



A6-372 A festa das sementes crioulas como subversão do agronegócio

Serinei César Grígolo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/ doutorando pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. serineicgrigolo@utfpr.edu.br
Vivien Diesel, Universidade Federal de Santa Maria – Brasil. viviendiesel@yahoo.com.br
Carla Patrícia Noronha Dornelles, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Brasil. dornelles_forestal@yahoo.com.br

Resumo

O artigo discute o sentido das Festas das Sementes Crioulas realizadas no sul do Brasil. O estudo se realizou em 4 festas: “Dia da Troca das Sementes Crioulas”; “Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade”; “Festa Regional de Sementes” e a “Festa da Semente Crioula”. Conclui-se que estas festas têm surgido como resistência à liberação de sementes geneticamente modificadas se utilizando do potencial teórico das festas e de representações em torno das sementes crioulas para a disputa dos modelos de agricultura e de visões de mundo. Constituem-se de espaços de consagração do valor das sementes crioulas e de luta simbólica, que se alimenta de processos formativos a exemplo da troca, da dramatização, da mística e das representações. Reforça-se as práticas de movimentos e de organizações sociais. Reúne pessoas para um movimento de ruptura com a proposta dominante. No entanto, persiste o desafio em alargar os limites do campo profissional de sementes.

Palavras-chave: agroecologia; lutas simbólicas; manifestações populares; mobilização social; agricultura familiar.

Abstract

The article discusses the meaning of the Creole seeds Parties held in southern Brazil. The study took place in four parties: "Day of the Exchange of Creole seeds"; "Regional Market of Creole seeds and Agrobiodiversity"; "Regional Seeds Party" and the "Creole seeds Party". It can be concluded that these celebrations have emerged as a resistance to the permission of genetically modified seeds using the theoretical potential of the parties and representations around the native seeds for the dispute of types of agriculture and worldviews. The celebrations constitute places about the consecration of the value of creole seeds and symbolic struggles, that feeds on educational processes based on exchanges, drama, mystique and representations. Reinforces motion practice and social organizations. It brings people together for a movement against the dominant proposition. However, the challenge remains in extend the boundaries of professional field of seeds.

Keywords: agroecology; symbolic struggles; popular manifestations; social mobilization; home agriculture; family farms.

Introdução

Na cultura brasileira as festas populares são bastante prestigiadas. Tal aspecto fica evidenciado no próprio sentido do termo (festa): dia do regozijo, comemoração, dia santificado; função religiosa com que se celebra um dia santificado, alegria, afago, carícia, mimo, bom acolhimento (XIMENES, 2001, p. 403). Com um sentido tão amplo, torna-se quase impossível precisar a origem das festas ou caracterizar sua diversidade. Contudo, em áreas de economia agrícola é usual encontrarem-se festas relacionadas a agricultura. No Brasil, a realização de “festas de sementes crioulas” aparece como um fenômeno



relativamente recente, que assume crescente visibilidade. Pode-se considerar tal fenômeno como surpreendente: seja por constituir festa popular, seja por valorizar sementes crioulas.

Amaral (1998) questiona a realização de festas:

tenta-se explicar a festa, mas ela é uma pergunta colocada à nossa civilização há dois ou três séculos. Sem resposta. Interrogação tanto mais intrigante e surpreendente quando se pensa a festa em momentos em que a economia de mercado e o crescimento industrial criaram condições sociais que tenderiam a eliminar estas manifestações que caracterizariam as sociedades não dominadas pela produtividade e racionalidade ocidentais (p. 18).

Amaral (1998) ao estudar as festas populares brasileiras, nos oferece em “As mediações culturais da festa” conclusões e perspectivas teóricas (como a de Durkheim) que permitem compreender a valorização das sementes crioulas num contexto de hegemonia de sementes melhoradas e transgênicas. Afirma Amaral (1998, pg. 13):

As teorias sobre a festa, em antropologia, costumam pensá-la como evento com dois significados principais: negar ou destruir simbolicamente a sociedade tal como se encontra estabelecida, ou reafirmar o modo pelo qual se encontra organizada, através do enfrentamento, por um curto período, do caos proposto por ela. (...) destruindo o que se considera deletério e reafirmando os valores reconhecidos como legítimos. Ao mesmo tempo, num nível mais pragmático, pensa a festa como mediação entre vários pares de oposição: acumulação e desperdício, passado e presente, história e mito, sagrado e profano, e vários outros, propondo-a como mediação social universal por excelência.

Amaral apoia suas reflexões em “As formas elementares da vida religiosa” de Durkheim (1968), onde se afirma que o “elemento recreativo e estético” é uma característica importante de toda a religião e que toda festa, mesmo que laica, tem certas características da cerimônia religiosa (p.544). Diz: “ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso” (DURKHEIM, 1968, p.547, apud AMARAL, 1998, p. 13). Destaca-se que o sentido da festa é aproximar indivíduos e colocar em movimento as massas. Toda contestação tem em si a ruptura com regras estabelecidas, ou seja, a revolução dos princípios de um campo, fazendo alargar ou transpor fronteiras, como nos explica Bourdieu (2004). Tais supostos poderiam ser estendidos para o caso das Festas das Sementes Crioulas? O presente trabalho aborda o sentido das Festas das Sementes Crioulas.

Metodologia

O presente trabalho toma por base as Festas das Sementes Crioulas realizadas no sul do Brasil, entendidas como eventos com características semelhantes a festas populares, sejam elas denominados de festa, de feira ou de dia de troca. Num primeiro momento houve um esforço de contextualizar historicamente o surgimento desse tipo de evento mediante revisão de literatura. Realizou-se uma aproximação a um conjunto de festas específicas – consideradas representativas das Festas das Sementes Crioulas realizadas no sul do Brasil. As festas acompanhadas entre os anos de 2014 e 2015 foram: “Dia da Troca das Sementes Crioulas” em Ibarama, região centro serra do estado do Rio Grande do Sul; “Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade”, na região Centro Sul Paranaense; a “Festa Regional de Sementes”, na região Sudoeste do Paraná; e a “Festa das Sementes Crioulas” em Mandirituba, na região metropolitana de Curitiba, Paraná.

Procedeu-se uma observação participante, orientada por um roteiro, visitando cada uma destas festas, identificando atores presentes e suas relações, registrando em áudio



discursos e imagens do ambiente, realizando conversas informais, posteriormente documentadas em caderno de campo, com os guardiões de sementes e organizadores. Todo material foi transcrito e serviu de base para as descrições e interpretações deste artigo. Complementarmente se recorreu as publicações em notas e entrevistas dos organizadores publicadas em jornais. Buscou-se, também, informações secundárias sobre outras festas que acontecem no sul do Brasil, com vistas a estabelecer um comparativo com as festas das quais se participou, especialmente com aquelas promovidas pelo Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA. A análise combina elementos teóricos sobre “Festa” com a narrativa das festas das sementes crioulas, se utilizando de categorias, como produção simbólica, que permitem extrair os sentidos atribuídos por quem as promove.

Resultados e discussão

As Festas das Sementes Crioulas são organizadas por entidades de representação da agricultura familiar, de assessoria e órgãos de Estado (ensino, pesquisa e extensão). Estas, por sua vez, são entidades historicamente relacionadas a educação popular, ao movimento em prol das tecnologias alternativas na agricultura e, atualmente, estão ligadas a produção de referências e de práticas sociais em agroecologia, que por vezes incidem nas disputas por políticas públicas ou constroem o movimento agroecológico Luzzi (2007), Almeida, Petersen & Cordeiro (2001). Deste conjunto de organizações emerge a contestação do modelo de agricultura predominante. Nesse contexto a questão das sementes se colocou como uma linha de trabalho desde o início da atuação dessas entidades, mas sem a identificação simbólica em torno da expressão “sementes crioulas” observada atualmente.

O contexto do nascimento das Festas das Sementes Crioulas no Brasil dá-se logo após a aprovação da soja transgênica, em 1998. É momento de grandes fusões na indústria de sementes e insumos químicos e período em que a biotecnologia estava ganhando legitimidade e sendo aplicada em maior escala na agricultura. Por outro lado, também se formavam os movimentos de resistência aos transgênicos. Dentre as primeiras festas das sementes crioulas na região sul do Brasil, destaca-se a promovida pela Comissão Pastoral da Terra – CPT, realizada desde o ano 2000, como “Encontro Diocesano de Sementes Crioulas” em Santa Cruz do Sul, RS. Em 2014 esse encontro estava em sua XIV edição. Muitas outras festas nasceram neste mesmo período. A “Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade” do Centro Sul Paranaense (Rio Azul/Irati – PR) iniciou em 2003, encontrando-se em 2014 na sua XII edição e o “Dia da Troca das Sementes Crioulas” de Ibarama – RS iniciou em 2002, encontrando-se em 2014 na sua XIII edição. A “Festa Regional das Sementes” do sudoeste do Paraná iniciou no ano de 2004 e encontra-se na XI edição. Em Mandirituba, a “festa das sementes crioulas” iniciou em 2013, e em 2014 estava na sua II edição. A reedição das festas por mais de uma década, comprova o seu potencial na mobilização. Assim se inicia um processo festivo de contestação das sementes transgênicas e consagração das sementes crioulas através de lutas simbólicas nos Estados do sul do Brasil. As sementes se constituem um importante objeto em disputa nos conflitos entre modelo de agricultura. No campo da agroecologia, as sementes crioulas são indispensáveis para a sua realização e têm se tornado assunto muito *sério* para os movimentos que contestam o modelo do agronegócio. Este estudo busca explicitar os elementos que fazem da festa um espaço de consagração do valor das sementes crioulas e sua emergência enquanto luta simbólica. A festa é um espaço onde as sementes crioulas passam a existir como contestação das sementes transgênicas.

Algumas festas são itinerantes pela sua região e outras são fixas. Geralmente se estendem por 1 ou 2 dias. A separação da festa em atos, faz com que se crie momentos específicos.



Momento de acolhida, momento de registro, de falas, de diálogo, de troca, de dramatização, tornando-se uma cerimônia diretiva/formativa, onde todo o tempo é cuidadosamente preenchido. A exceção é a festa de Ibarama, que programa mais tempo livre para diálogo direto dos presentes com os guardiões de sementes. Contudo, a cerimônia de cada festa é uma criação das instituições que a promovem, da visão de mundo que enunciam e representam, mas tem em comum os momentos de formação, de mística e de trocas.

O evento se inicia com as pessoas trazendo sementes crioulas que consideram valiosas. Dependendo dos critérios da Festa, como no sudoeste do Paraná, o produtor da semente desaparece quando a semente é posta em comum. Nas demais festas a figura do Guardião de uma determinada semente é consagrada. Conforme citação:

“Hoje é o dia das sementes crioulas, [...] fazendo engradecer nossos guardiões e a nossa cultura.[...] Hoje, décimo terceiro encontro de troca – é para valorizar nossos guardiões, que já resgataram as sementes, mas que continuam tendo incentivo para que haja mais resgate, para que mais pessoas se unam a eles para que isso continue acontecendo.[...] em homenagem aos guardiões, em homenagem a nossa cidade. É a valorização do nosso povo (autoridade 01).

Para os Guardiões, a festa tem especial significado, atribuir valor:

...sinto assim enriquecido. [...] as pequenas coisas têm grandes valores. [...] Esse grande valor eu consigo perseverar, andar com ele e ter resultados, [...] Com certeza isso não vai ter fim, agroecologia é vida verdadeira, agroecologia é saúde, sementes crioulas é saúde, e somos cada um de nós uma sementinha, que vai plantar sempre mais uma ou duas sementinha. Cada um de nós trouxe essa sementinha para repartir com todos aqui (Guardião Q-R).

A dramatização e a mística é uma contante nas festas. É realizada com a apresentação de símbolos de morte e opressão, que são associados as sementes transgênicas. A citação abaixo também representa os propósitos da maioria das Festas das Sementes Crioulas.

A Festa Regional das Sementes é um espaço de resistência ao modelo predominante, possibilitando que agricultoras e agricultores compartilhem suas sementes e mostrem que sabem e podem produzir alimentos de qualidade, sem dependência das multinacionais (ASSESOAR, 2014).

Símbolos de vida são relacionados as sementes crioulas, aos guardiões e as organizações que as promovem. A festa se apresenta como uma vivência de luta por um mundo mais livre. A “nova sociedade” é então experimentada nos atos da festa, como na alimentação compartilhada, (gratuita, ecológica, não industrializada, integral ...); com a doação e troca das sementes, (tidas como dádivas, fonte de vida, de gratuidade ou ato de reciprocidade e de amor o próximo), com a musicalidade, (alegre ou dramática, geralmente paródia de cânticos e orações religiosas) com as representações dramáticas (teatro, mística, realizados em elementos de vida e morte) e como a interação afetiva entre os participantes (acolhida com café, danças e dinâmicas de consagração de alimentos, sementes e guardiões). A festa suspende a realidade e passa a representar uma forma desejada de viver.

O momento da troca das sementes é mais esperado na festa que se privilegia a dimensão simbólica. Ao redor de mil pessoas circulam entre as sementes, pegando uma pequena quantidade delas para reproduzir. Neste momento fazem-se exaltações de algumas espécies. Em algumas festas abre-se espaços para que pessoas ofereçam as “sementes” para outra família, que assume o compromisso de cuidar e trazer para a próxima festa, simbolizando o compromisso de todos, ou para o relato de experiências com sementes crioulas. Entretanto, nesse âmbito as festas apresentam algumas diferenças entre si.



Para compreender essas diferenças há de considerar-se sua dimensão material. Há de reconhecer-se que as festas geralmente vinculam-se a iniciativas em prol do resgate e reprodução de sementes crioulas com vistas a possibilitar acesso a material genético alternativo a agricultores que assim o desejam. Se considerar-se a debilidade da estrutura de oferta de sementes crioulas nas situações estudadas, infere-se que a festa passa a constituir-se um espaço de acesso a esse material genético, cuja reprodução se faz em unidades geograficamente dispersas e em pequena escala ou sob o modelo dos “guardiões”- caso em que se atribuem a indivíduos específicos responsabilidades quanto a reprodução de sementes do interesse coletivo. O peso dado à dimensão material e as regras que regulam as relações nessa dimensão mostram-se variáveis e dependentes da dinâmica local. Observa-se que na Festa de Rio Azul – organizada pela AS-PTA e parceiros - e de Ibarama – organizada pela EMATER (órgão público de extensão rural) e Associação dos Guardiões e parceiros, - há uma profissionalização maior em termos de produção de sementes crioulas do que na festa organizada pela Assesoar e parceiros, na região sudoeste do Paraná e da festa organizada pela ABAI e pela CPT (festa da região metropolitana), que se preocupam mais com a dimensão simbólica/formativa. Para a Assesoar, as festas são espaço de partilha das sementes. Por esta razão a figura do guardião não está em relevo, a medida que compreendem que cada participante teria o que trocar. O dilema que vem se apresentando para o debate das sementes crioulas pode se situar entre a sua profissionalização (dimensão material e biológica), movimento que já é possível de perceber, ou manter um afastamento, sustentando a radicalidade daquilo que se produz a margem das regras profissionais, produzindo referenciais e simbolismo, tomando a semente como princípio e meio para disputar visões de mundo, sem correr o risco de esvaziar o conteúdo na disputa no campo das sementes profissionais.

Conclusões

Conclui-se que as significações das festas das sementes crioulas, como contestação, consagração, dramatização, rupturas, jubilo, legitimação, simbolismos e mobilização das massas guardam semelhanças como os elementos das festas populares brasileiras, conforme constatado em Amaral (1998). A festa das sementes representa uma determinada visão de mundo que se quer ver legitimada. Ela traz a ideia de um mundo mais livre ao tempo que mobilizam para rupturas com a lógica da apropriação privada das sementes. Neste sentido são simbólicas e formativas. A função do símbolo é consolidar grupos e expressar o valor que se atribui as sementes crioulas. São portanto, de pouco divertimento e se constituem em práticas formativas para a resolução de problemas reais mais amplos.

Referencias bibliográficas

- Almeida, S. Gomes de; Petersen, Paulo; Cordeiro, Â. (2001). Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios a formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola.
- Amaral, Rita. As Mediações Culturais da Festa. Rev. Mediações, Londrina, v. 3, n. 1, p. 13-22, jan./jun. 1998
- ASSESOAR. Sementes crioulas: produzir, multiplicar e partilhar. 2014. Disponível em <http://assesoar.org.br/?p=4619>, Acesso em 25 de maio de 2015.
- Bourdieu, Pierre. Usos sociais da ciência. Unesp, 2004.
- Festa. In: XIMENES, Sérgio. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- Luzzi, N. (2007). O debate Agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.